

## CORREIO BRAZILIENSE

# INOCÊNCIA PERDIDA

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006

Cadu Gomes/CB



## EXCLUÍDAS DA ESCOLA, EXPLORADAS NAS RUAS

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

A educação é a chave para a cidadania. É um direito de crianças e adolescentes e um dever do Estado, dos pais e dos educadores. Sem educação, não há acesso aos outros direitos definidos na Constituição. E nem garantia de ingresso no mercado de trabalho. O Brasil se orgulha de, todos os anos, alcançar a marca de mais de 96% das crianças e dos adolescentes com idades entre 7 e 14 anos matriculados no ensino fundamental. O problema é que tal índice esconde uma cruel realidade.

Há seis meses Jéssica (foto ao lado) não vê seus colegas de escola. Ela estava na 6ª série do ensino fundamental na Barra do Ceará, bairro pobre de Fortaleza (CE). Mas, nas estatísticas, Jéssica frequenta as aulas. Para o Ministério da Educação (MEC), o governo do Ceará e a prefeitura de Fortaleza, a menina de 14 anos passa todas as manhãs de segunda a sexta-feira sentada no banco do colégio. A merenda servida diariamente inclui Jéssica na conta. Assim como o repasse do material didático. O problema é que Jéssica não está lá. Passa, quase todas as noites, nas ruas. É vista com frequência recostada na placa da Avenida Abolição, que passa pelos principais hotéis da capital cearense e é ponto de prostituição conhecido em Fortaleza.

Desde junho a garota, magra e frágil, de cabelos castanhos e compridos, é vítima da exploração sexual nas proximidades da Avenida Beira-Mar. Exposta a todo tipo de perigo, Jéssica faz programas por R\$ 30. Seu sonho de tornar-se, um dia, auxiliar de enfermagem, está cada vez mais distante.

Apesar de ter faltado a todas as aulas no último semestre, nenhum dos professores, colegas ou alguém de casa falou com a menina sobre seu paradeiro longe dos bancos da escola.

A garota relaciona sua situação às dificuldades financeiras da família. "Não conheço meu pai. E minha mãe está desempregada", relata. Antes de passar às ruas, Jéssica era vítima de trabalho infantil. "Limpava casa de família e tirava R\$ 200. Não dava para nada. Agora, em um mês bom, com muitos turistas na cidade, chego a receber R\$ 1.000", afirma. O orgulho no rosto frágil e meigo de Jéssica esconde os sinais da vida que leva longe da escola.

Nas próximas páginas, o *Correio Braziliense* revela que a história de Jéssica está longe de ser única. Somam-se a ela milhares de meninas e meninos que, por trás das estatísticas de sucesso da universalização da educação básica no Brasil, abandonam as salas de aula todos os anos. O levantamento inédito, feito pela reportagem deste jornal, mostra a relação direta entre a exploração sexual e o baixo desempenho escolar.

Existem 927 municípios brasileiros que registram exploração sexual de crianças e adolescentes, vítimas de prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual. Em 85% dessas cidades, os índices de abandono e de distorção idade-série são maiores do que as médias obtidas pelos próprios estados.

Premiado pela 3ª edição do Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, esse levantamento serviu de ponto de partida para uma viagem pelo país. A reportagem do *Correio* esteve em cidades das cinco regiões brasileiras e com-

provou que, independentemente da riqueza do estado ou município, a exploração sexual de crianças e adolescentes existe e traz consigo o baixo desempenho escolar.



3º CONCURSO  
TIM LOPES  
DE INVESTIGAÇÃO  
JORNALÍSTICA